



RECUPERAÇÃO PÓS-PODA DE ESQUELETAMENTO EM PROGENIES DE CAFEEIROS COM RESISTÊNCIA À FERRUGEM

J.B. Matiello, S.R. Almeida e Lucas Bartelega- Engs Agrs Fundação Procafé, Carlos S. Carvalho Pesquisador Embrapa-Café e Bruno M. Meneguci Eng Agr estagiário Fundação Procafé

A característica de vigor dos cafeeiros é importante para a longevidade das lavouras e, na atualidade, onde se maneja com maior emprego de podas, a recuperação das plantas, em seguida, é essencial na obtenção de safras mais altas.

As seleções de cafeeiros com resistência à ferrugem compreendem materiais genéticos híbridos que podem acabar se degenerando com o passar dos anos. O presente trabalho teve por objetivo avaliar a recuperação dos cafeeiros pós- podas de esqueletamento em campos de experimentos com plantas em idade avançada.

O trabalho foi conduzido no período 2016-20 sobre um experimento na Fda Experimental de Varginha. Trata-se do ensaio 3-29, cujos cafeeiros de progênies com resistência à ferrugem (ver tabela 1), foram plantados em 2001/2002. O experimento foi instalado em blocos ao acaso com 4 repetições e parcelas de 7 plantas, no espaçamento de 3,5 x 1,0 m. A poda de esqueletamento foi feita em agosto de 2016 sobre plantas que, na época, tinham 15 anos, portanto, em condição de idade elevada, quando poderiam já ter perdido o vigor.

Em seguida à poda as plantas foram conduzidas com o manejo e tratos usuais e nas três primeiras safras, em seguida, em 2018, 2019 e 2020, avaliou-se a produtividade no experimento.

Resultados e conclusões-

Os resultados de produtividade nas quatro primeiras safras pós-esqueletamento se encontram na tabela 1. Pelos dados de produtividade obtidos, em padrões bastante altos, os melhores itens atingindo de 90 a 116 scs/ha na primeira safra pós-esqueletamento. Pode-se verificar que os cafeeiros de diversas progênies, mesmo tratando-se de plantas com idade avançada, se recuperam muito bem da poda, resultando em produtividades elevadas, mostrando, assim, seu elevado vigor. Na segunda safra pós-esqueletamento, mesmo com a alta produtividade na safra anterior, os melhores materiais ainda produziram de 20-35 scs/ha. Na terceira safra, agora em ciclo de alta, embora não tenha sido zerada a safra de 2019, por poda, a produção em 2020, voltou a ser elevada, nos principais itens estudados, na faixa de 70-95 scs/ha. Em relação ao padrão Catuai vermelho IAC 144, 6 materiais se mostraram mais produtivos, com produtividade média, em 4 safras, sendo uma zerada, na faixa entre 45-59 scs/ha, aí incluídos o Arara, 2 seleções de materiais de H 419-10, 2 de Catuai amarelo e 1 de Catuai vermelho. Quanto ao híbrido H 419, com bom desempenho pós-poda, é preciso considerar sua baixa produtividade nas safras iniciais avaliadas, sendo que na média das 5 primeiras colheitas produziu apenas 33,3 scs/ha, contra 45,7 scs nos cafeeiros do material Arara (Anais do 35º CBPC, Mapa/Procafé, 2009, p. 364).

Pode-se **concluir que** - existem novas seleções de cafeeiros, com resistência à ferrugem, que apresentam bom vigor e se recuperam bem após poda drástica de esqueletamento, mesmo quando a poda é realizada sobre plantas em idade avançada.

Tabela 1: Produtividade de cultivares de cafeeiros, em quatro safras após poda de esqueletamento, ensaio 3-29, Fazenda Experimental de Varginha – MG, 2020.

Ítem	Cultivares	Produtividade (sacas/ha)				
		2017	2018	2019	2020	Média
22	Arara cv 418 (MG 3-25)	0	116,3	25,0	95,2	59,1
36	H 419-10-6-2-10-1 - item 12	0	97,6	35,7	76,2	52,4
2	Catucaí Amarelo - 2SL cv 335 e 757 (MG 3-19)	0	92,4	14,3	93,1	49,9
15	Catucaí Vermelho - 20/15 cv 476 cv 626 (MG 3-25)	0	88,1	14,3	86,1	47,1
33	H 419-10-6-2-5-1 (- item 10)	0	83,3	32,1	69,6	46,3
3	Catucaí Amarelo - 24/137 cv 388 (MG 3-25)	0	99,8	0,0	81,8	45,4
35	IAC 144 - Catuaí Vermelho	0	96,4	0,0	83,8	45,1
31	IAC 66/69 - Catuaí Amarelo	0	103,2	1,4	70,0	43,6
14	Catucaí Vermelho – Tol. a Xylella - SSP cv 70 (MG 3-22)	0	92,9	2,9	75,2	42,8
10	Catucaí Vermelho - 19/8 cv 380 (MG 3-25)	0	79,8	25	63,9	42,2

4	Catucaí Amarelo - 20/15 cv 479 cv 527 (MG 3-25)	0	73,4	14,3	76,8	41,1
1	Catucaí Amarelo - fava grande - cova 612 (MG 3-23)	0	82,9	3,6	72,0	39,6
6	Catucaí Amarelo - SM - fundo ensaio 113 (MG - 26)	0	68,6	17,9	70,0	39,1
7	Catucaí Amarelo - cvs 01 e 04 - S.S.P.	0	76,8	10,7	65,4	38,2
28	Catucaí Vermelho - 36/6 cv 476 cv 126 (MG 3-22)	0	62,7	17,9	72,2	38,2
13	Catucaí Vermelho - 36/6 cv 365 (fundo MG 3-22)	0	85,7	7,1	59,2	38,0
34	H 419-10-6-2-9-1 item 11 -	0	76,4	4,3	70,9	37,9
26	H 29/74 cv 557 (MG 3-13)	0	69	3,6	71,3	36,0
30	IAC 74 x Catimor - Vermelho cova 614 (Bord. Inf. MG 3-13)	0	69,6	22,1	51,5	35,8
12	Catucaí Vermelho - 24/137 cv 235 (MG 3-25)	0	78,6	2,1	58,5	34,8
8	Catucaí Amarelo - 6/30 (SSP - A.C - 1 planta)	0	71,4	0	57,9	32,3
16	Acaia x Catimor - cova 398 cv 649 (MG 3-25)	0	57,1	10,7	40,2	27,0
5	Catucaí Amarelo - 3SM cv 559 (MG 3-25)	0	62,9	7,1	35,3	26,3
17	Acaia x Catimor - cova 708 cv 214 (MG 3-25)	0	49,2	10,7	43,2	25,8
11	Catucaí Vermelho - 785/15 cv 670 (MG 3-25)	0	69	1,4	31,7	25,5
20	Palma II - cova 181 (MG 3-25)	0	35,7	32,9	31,6	25,1
19	Palma I - cova 324 (MG 3-25)	0	52,9	3,6	41,8	24,6
9	Catucaí Amarelo - fava graúda cv 806 Bord. Inf. MG 3-25	0	64,3	0	33,7	24,5
29	IAC 74 x Catimor - Amarelo cova 622 (Bord. Inf. MG 3-13)	0	42,9	28,6	20,8	23,1
27	ES 58 cv 128 (MG 3-25)	0	47,6	14,3	27,1	22,2
23	Palma II (fava graúda - fazenda São João - Varjão de Minas)	0	33,3	3,6	42,9	19,9
21	Eparrey x Sarchimor - cova 633 (MG 3-25)	0	40	4,3	33,9	19,5
24	Obatã - SSP. T.C.G.	0	41,9	0	23,6	16,4
25	Acauã - cv 3 cv 375 (MG 3-22)	0	21,4	1,4	40,4	15,8

Fonte – Matiello, J. B. et alli, In- Anais do 45º CBPC, Fundação Procafé, 2019, p. 66, atualizado com a colheita de 2020.

Efeitos práticos da pesquisa – Os resultados do trabalho mostram a boa capacidades de recuperação produtiva de novos materiais genéticos, pós-poda de esqueletamento ou pós-safra alta, mesmo em cafeeiros de idade avançada, completando, agora, quase 20 anos de idade. Mostra, assim, longevidade dos cafeeiros, dando segurança para adoção desses materiais. Destaca-se, também no pós-poda, a cultivar Arara e os Catucais vermelho 20/15 e os amarelos 2 SL e 24/137, todos superiores ao padrão Catuai v 144, sabidamente com bom vigor. Também apresentou bom resultado o híbrido H 419-10-6-2-10-1, que veio a se destacar, apenas, agora depois da poda safra zero, sendo que nas safras iniciais, na média das primeiras, produziu 33,3 scs/há, contra 45,7 scs no Arara

Ilustrações -



Figura 1 - Aspecto da produtividade, em 2018, dos cafeeiros Arara na 1ª safra pós-esqueletamento, feito em 2016, sobre plantas que tinham na época, 16 anos de idade. Mostrou boa recuperação pós-poda, com safra de 116 scs/há. Varginha-MG, foto em junho/18.